

LIVRO DAS JORNADAS

Gino Iafrancesco V.

42^a Jornada

CAMPOS DE MOABE ¹

¹ Ensino à igreja na localidade de Teusaquillo, Bogotá D. C., Colômbia, 22 de junho de 2001.

© **O Livro das Jornadas**

Ano 2001

Autor: **Gino Iafrancesco V.**

Transcritora: Marlene Alzamora.

Sistemas: Arcadio Sierra Díaz.

Impressão espanhol: Maximino Ramírez-

Impressão Edição Almirante Tamandaré português:

Reginaldo Lechenakoski

Edição autoral.

Tradução: Roujet Fuchs

Revisão: Saulo Teixeira Lemos

Jornada 42

CAMPOS DE MOABE ¹

*“E partiram dos montes de Abarim, e acamparam-se nas **campinas de Moabe**, junto ao Jordão, na direção de Jericó. E acamparam-se junto ao Jordão, desde Bete-Jesimote até Abel-Sitim, nas **campinas de Moabe**”.*

Números 33:48-49

Planície das acácias

Continuamos com O Livro das Jornadas. Hoje estamos chegando a jornada de número 42; quer dizer, aos campos de Moabe. Vamos, pois, a passagem clássica de O Livro das Jornadas em Números capítulo 33:48-49, que são uma mesma jornada. Ali no verso 49 onde nesta tradução (Reina Valera) começa dizendo: “Finalmente”, esta palavra não está no hebraico; somente diz a palavra “y”; assim que o digo antes da leitura, para que esta palavra não divida a jornada em duas jornadas, porque realmente é uma só jornada, segundo o hebraico. Números 33:48-49: *“⁴⁸E partiram dos montes de Abarim, e acamparam-se nas campinas de Moabe, junto ao Jordão, na direção de Jericó. ⁴⁹E acamparam-se junto ao Jordão, desde Bete-Jesimote até Abel-Sitim, nas campinas de Moabe”.* Vamos olhar aqui no mapa onde estão estes lugares. Vocês veem aqui o Mar Morto, no extremo norte do Mar Morto desemboca o rio Jordão; do rio Jordão para o oriente está Bete–Jesimote, na

costa do Mar Morto. Se vocês vão ao ocidente do Jordão no outro extremo norte é onde está o que hoje se chama o Qumran. As cavernas de Qumran ficam aqui nesta região noroeste do Mar Morto, mas se do norte do Mar Morto cruza o Jordão para o oriente, nessa esquina é onde está Bete-Jesimote. Estes montes que estão mais ao oriente, onde está Hesbom, o monte Nebo, constituem os montes de Abarim, entre os quais um deles é o monte Nebo e aí perto está o pico que se chama “Pisga”. Baixando dos montes de Abarim para os campos de Moabe, chegamos ao ponto da estação onde estamos hoje; quer dizer, desde Bete-Jesimote, que é como dizer, da costa do Mar Morto para o norte e Abel-Sitim, que é a parte mais interior do pé do monte do vale: ou seja, o vale ou a planície de Moabe chega até o pé do monte dos montes de Abarim e em toda aquela cordilheira dos amorreus; então a parte mais interior do vale no pé do monte, ali era onde ficava Abel-Sitim, que se chamava também Sitim. Bete-Jesimote, significa “**casa do deserto**” e Abel-Sitim significa “**planície das acácias**”. Sitim, quer dizer “**acácias**”. Já foram chegando à planície em frente a Jericó, em frente ao Jordão. Jericó estava do outro lado do Jordão, logo o Jordão era o que fazia diferença entre a parte ocidental e a parte oriental. Esse foi o último ponto das peregrinações, das jornadas dos israelitas antes de tomar posse definitiva da terra; foi o último ponto; ou seja que hoje estamos chegando praticamente à jornada de número 42; depois já é tudo dentro da terra prometida.

Esta jornada engloba muitas coisas; não vamos poder fazer a leitura em uma só reunião de tudo o que aconteceu

nos campos de Moabe, porque ali estiveram um bom tempo preparando-se para poder entrar na terra; então aconteceram muitas coisas lá. Vou chamar a atenção primeiro de uns versos que servem como esqueleto; quer dizer, para confirmar as distintas revelações que aconteceram neste lugar. Por isso eu gostaria que estivéssemos olhando primeiro no capítulo 22 do livro de Números, visto que vai ser muito difícil ler tudo. Inicialmente vou ler uns versículos para confirmar os assuntos e depois voltaremos a fazer um resumo dos principais assuntos que aconteceram nos campos de Moabe. Realmente, quando o irmão Charles MacKintosh fez um estudo sobre o Pentateuco, a Deuteronômio dedicou dois volumes; então não podemos esperar que em uma reunião vamos tratar realmente tudo o que se deu nos campos de Moabe, porque o resto de Números e Deuteronômio em geral, aconteceu nos campos de Moabe; tudo isso se deu nos campos de Moabe, foi revelado nos campos de Moabe; aconteceram e se revelaram muitas coisas que estão no final de Números; ou seja, desde aqui em diante e em Deuteronômio, tudo isso aconteceu nos campos de Moabe.

O início do livro de Josué também aconteceu nos campos de Moabe; então é uma jornada sumamente importante; é tão importante que é praticamente outro segundo Sinai. No Sinai se fizeram as revelações de umas leis e se fez o primeiro censo. Nos campos de Moabe se fez o segundo censo; porque vocês sabem que os que haviam saído já não ficaram, e ainda dos que ficaram alguns morreram justamente nos campos de Moabe, porque não

passaram na última prova, que foi a do conselho de Balaão a Balaque, e ali morreram vinte e três mil logo após essa última prova; então foi quando Deus mandou fazer um segundo censo e fez recapitular outra vez a lei e acrescentar à lei as coisas que eram preparatórias para possuir a terra; por isso é o último livro, chamado quinto de Moisés; se chama Deuteronomio, é como dizer, uma segunda lei. ***Deuteronomio, ou seja, uma segunda lei, uma segunda norma.*** Deuteronomio é quando se volta a contar os Dez Mandamentos, se volta a repetir o que se havia dito no Sinai; inclusive acrescentaram-se coisas muito apropriadas para os que iam possuir a terra. Então tudo isso aconteceu nos campos de Moabe. No capítulo 21 de Números o povo havia estado como diz aqui, em muitas partes. Aparece o que é Zalmona, o que é Punom, o que é Obote, Ije-Abarim, Dibom-Gade, Almom-Diblataim e montes de Abarim.

Acontecimentos em Moabe

Aqui no capítulo 22, chegamos a essa parte que diz: *“Depois partiram os filhos de Israel, e acamparam-se nas campinas de Moabe, além do Jordão na altura de Jericó”*. Estavam nesse lugar quando aconteceu tudo o que diz o capítulo 22, que é quando Balaque manda chamar Balaão e tudo o que aconteceu com Balaão enquanto vinha. No capítulo 23 estão as bênçãos com que Deus fez que Balaão abençoasse Israel quando foi contratado para amaldiçoar. Deus mudou as maldições em bênçãos. O capítulo 24 também diz o mesmo; quer dizer, os capítulos 22, 23 e 24, são o incidente de Israel com Balaão. Logo olhem como começa o 25: *“E Israel deteve-se em Sitim ...”*. Este Sitim é

Abel-Sitim; Abel significa planícies, e Sitim, as acácias. As planícies das acácias. Esse lugar se chamava as acácias ou acacías, se queremos chamá-lo também ao pé do monte como na Colômbia. Se vocês se fixam num detalhe, no final do capítulo 24 diz: *“²⁵Então Balaão levantou-se, e se foi, e voltou ao seu lugar, e também Balaque se foi pelo seu caminho.”*; e o 25:1 diz: *“E Israel deteve-se em Sitim e o povo começou a prostituir-se com as filhas dos moabitas”*. Nesta parte de Números somente aparece o que fez Israel, mas não explica o que aconteceu entre Números 24:25 e 25:1; mas há outras passagens onde se nos revela o que não está aqui nesta narração; isso está explicado em outros lugares. Para ter, pois, a continuidade dos acontecimentos, vamos a esses lugares para ver.

Vamos um pouco mais adiante; Números 31:16. Para confirmar, os que querem tomar nota, podem anotar aí em suas Bíblias; aí nessa esquina, nesse espaço, é onde está o acontecimento que se narra em 31:16. Ali diz o seguinte: *“Eis que estas foram as que, por conselho de Balaão, (as moabitas e as mulheres midianitas) deram ocasião aos filhos de Israel de transgredir contra o SENHOR no caso de Peor; por isso houve aquela praga entre a congregação do SENHOR”*. Então aqui nos diz o autor de Números, pelo Espírito Santo, que houve um conselho de Balaão para por tropeço aos filhos de Israel através das moabitas e midianitas para levá-los à idolatria; já que não os podiam amaldiçoar diretamente, iam procurar o mal para povo, fazer cair o povo. Isto deve ser entendido, porque essa é a essência do que consiste a doutrina de Balaão. Está é a

doutrina de Balaão (Ap 2:14), o caminho de Balaão (2Pe 2:15), e o erro de Balaão (Judas: 11).

A doutrina de Balaão

Vamos a Apocalipse onde este assunto de Balaão nos é explicado pelo próprio Senhor Jesus. Aqui o Senhor Jesus é o que está falando ao Apóstolo João quando lhe apareceu na ilha de Patmos e lhe falou muitas revelações; entre elas, em Apocalipse 2:12-17 o Senhor está falando à igreja de Pérgamo. O que caracteriza Pérgamo é a atitude de Balaão e a doutrina de Balaão. Pérgamo significa “muito misturado, muito casado”; foi quando a igreja e o mundo e o paganismo, começaram a casar-se, a misturar-se; e o cristianismo primitivo que era puro durante a época das perseguições em Esmirna, no final das perseguições, os cristãos começaram a misturar-se na política, ocupando cargos públicos e o paganismo a introduzir-se no cristianismo. Muitas coisas pagãs se disfarçaram de cristãs; deram lugares no império aos cristãos e começaram a fazer uma mistura, e essa mistura está representada por essa palavra “Pérgamo”, per de, hiper ou super, que quer dizer “Muito”, “muito gamo”, muito casado; de onde vem poligamia, monogamia. Pérgamo, muita mistura; essa situação de mistura da igreja com o mundo; o povo estar não só com as coisas de Deus, senão também no mundo, isso é o que representa a palavra “Pérgamo”; e a mensagem à igreja em Pérgamo contem uma advertência acerca do que aconteceu com Balaão. De maneira que nos damos conta que é muito importante entender o que aconteceu no tempo de Balaão, para entender os perigos que se dariam

com a igreja em qualquer momento que estiver bem sucedida com o mundo. Vou ler desde o princípio: *“¹²E ao anjo da igreja que está em Pérgamo escreve: (Como fala o Senhor à igreja em Pérgamo?) Isto diz aquele que tem a espada aguda de dois fios:”*.

À igreja em Esmirna, que estava em perseguição, Ele não se apresentou com uma espada aguda, porque eles estavam em perseguição; Ele se apresentou como o que esteve morto, mas que agora estava vivo; porque assim era o que dava ânimo aos que estavam em perseguição: *“... Isto diz o primeiro e o último, que foi morto e reviveu: ... sê fiel até a morte, e dar-te-ei a coroa da vida”*. Está muito bem em apresentar-se à igreja em Esmirna, sob perseguição, como o que havia estado morto, antes que a igreja, e no entanto estava vivo, para que a igreja tivesse ânimo na perseguição; no entanto, quando terminou a perseguição e a igreja começou a ter êxito e começou a ocupar os grandes lugares no mundo, o Senhor já não pode se apresentar dessa maneira; Ele tem que mostrar-lhe outra cara, outro aspecto de Sua personalidade; então se apresenta como o que tem a espada de dois fios. A espada é para separar o que é do espírito e o que é da alma, o que é do espírito e o que é da carne, o que é do céu e o que é da terra, o que é de cima e o que é de baixo; por quê? Porque estava muito apergamada, muito misturada; justo se apresenta como o que tem a espada, e diz: *“¹³Conheço as tuas obras, e onde habitas, que é onde está o trono de satanás; (estava por lá bem pertinho) e reténs o meu nome, (todavia diz ser cristão) e não negaste a minha fé, ainda nos dias de Antipas, minha*

*fiel testemunha, o qual foi morto entre vós, onde satanás habita”. Antipas era um irmão cujo nome significava “o que está contra tudo”, e o Senhor o chama “fiel testemunha”; quer dizer, que está contra toda essa mistura e se mantém fiel ao Senhor, mas então claro o mataram. “¹⁴Mas algumas poucas coisas tenho contra ti, porque tens lá os que seguem a **doutrina de Balaão**, (agora, o que está falando é o mesmo Senhor Jesus, qual é essa doutrina de Balaão?) o qual ensinava Balaque a lançar tropeço diante dos filhos de Israel, para que comessem dos sacrifícios da idolatria, e se prostituíssem”. Se fixem como a doutrina de Balaão usada por satanás conduz o povo à mistura, ao ecumenismo com o que não é de Deus, à fornicação, à idolatria, a incorporar o paganismo, suas festas pagãs, seu sacerdócio, suas vestimentas, seus estilos; aí foi quando o paganismo começou a introduzir-se no cristianismo; esse foi o ensinamento de Balão a Balaque.*

Em Números 31:16, diz: *“Eis que estas foram as que, por conselho de Balaão, deram ocasião aos filhos de Israel de transgredir contra o SENHOR no caso de Peor; por isso houve aquela praga entre a congregação do SENHOR”. Então, irmãos, existe uma fornicação natural com as moabitas e uma fornicação espiritual com os deuses das moabitas. **Essa foi a última prova que Israel passou antes de entrar a possuir a terra; era um povo unido, era um povo que havia sido conduzido a estar no novo homem, a estar no espírito, a viver em unidade e a viver no novo homem, mas houve a armadilha do ecumenismo, houve a armadilha da fornicação, houve a armadilha da mistura***

com o que não era puro, e essa é a armadilha quando há vitória no novo homem; então somos inclusivos no corpo de Cristo, mas se não temos cuidado nessa inclusão, podemos nos tornar ingênuos e pôr na mesma panela sapos, cobras, serpentes, todo tipo de abominação; e isso por uma liderança profética. Porque Balaão era um profeta, era um adivinho, e esse ambiente misterioso de um Balaão que profetizava profecias de Deus, que se cumpriam e às vezes é chamado de “adivinho” e às vezes era contratado para amaldiçoar; aí vemos uma mistura de experiências; podem ser carismáticas, onde se mistura a palavra de Deus, o que é genuíno de Deus, com o que é mentira. Que prova tremenda nos campos de Moabe para Israel! Que prova tremenda! Porque quando lemos aqui em Números, nos capítulos 22, 23 e 24, que hoje não podemos ler, mas vocês podem ler em particular, porque são muito longos, e vocês vão se dar conta que ali há profecias de Deus, que Deus mesmo apareceu a Balaão em sonhos e lhe falou e lhe deu ordem de que não fosse amaldiçoar, mas o fez abençoar. Por isso é que diz a Palavra: *“Do homem são as preparações do coração, mas do SENHOR a resposta da língua”*. (Pv 16:1) Balaão queria dinheiro; por isso nas cartas de Pedro e de Judas se fala do erro de Balaão por lucro. Aqui se fala da doutrina de Balaão.

Sincretismo na igreja

Claro, quando as pessoas estão interessadas em dinheiro e nessas posições de destaque no mundo, e quando a igreja começou a ter poder com o mundo e o mundo teve em conta a hierarquia eclesiástica, e circula

muito dinheiro, aí as coisas religiosas são utilizadas para as coisas mundanas, para as coisas pagãs; e as pessoas por terem dinheiro, por terem um boa colocação nessas posições, então é infiel a Deus e dá conselhos de fornicação, conselhos de abominação. Balaão ouviu a primeira vez que Deus lhe disse: não vá; mas ele insistiu em ir. Então lhe disse: Vê, pois; mas quando ia, se irritou Deus porque ia, ainda que Deus lhe disse: vê, pois. Por que se irritou Deus se lhe disse: vê, pois? Porque Deus havia dito: não vá; essa era a vontade perfeita; mas como ele tinha interesse em ser honrado e ter a honra, e tinha interesse no dinheiro que os reis lhe davam, Balaque e os outros midianitas que estavam junto com os moabitas, então ele insistiu. Irmãos, quantas vezes nós insistimos em fazer as coisas a nossa maneira, ainda em oração. Vou orar outra vez, para ver o que me diz Deus outra vez; como se Deus fosse um cata-vento. Claro que Deus lhe disse sabendo seu coração: Vê, pois; porque sabia que de todas as maneiras ele ia; isso é o que ele queria, e Deus respeitou sua vontade; mas quando se foi, diz que Deus se irritou e o anjo de Jeová lhe apareceu, mas ele não o via; estava tão cego por seus interesses, que a jumenta via mais do que ele. Era o Senhor mostrando: Olha, a jumenta está vendo mais do que você; e ele começou a bater na jumenta, e a jumenta não queria passar, e ia por todos os lados assustada por causa do anjo; e ele bateu na jumenta, até que a jumenta lhe falou: Não sou eu a jumenta que sempre tenho estado contigo? Quando te fiz isso alguma vez? E ele responde a jumenta sem se dar conta que a jumenta está lhe falando; até que cai em si; e quando cai em si é quando Deus lhe abre os olhos e lhe diz: Olha, se a

jumenta tivesse passado, te mataria, e deixaria a jumenta viva; e aí foi quando disse: Não, então, eu volto; e lhe diz Deus: Não, agora já vem, e agora vai dizer o que eu te disser, e não o que você quer dizer. Claro, com isso, Balaão já temeroso, ainda que sabia que ele queria algo, de todas as maneiras disse: Bem, já me meti nesta bagunça; agora vou ter que fazer das tripas coração e por testa de ferro; e aí foi que lhe coube bendizer, quando foi chamado para maldizer; e então não lhe deram dinheiro.

Aqui nos capítulos 24-25 de Números não se conta, mas no 31 conta; e o Senhor estava presente. Em Apocalipse conta mais detalhes. Nos diz que no tempo da igreja também se dão coisas, provas desse tipo como as que se deu com Israel nos campos de Moabe. Tudo isso está nos capítulos 22, 23, 24 e 25. No 25 é quando eles começam a fornicar. *“¹E Israel deteve-se em Sitim e o povo começou a prostituir-se com as filhas dos Moabitas. ²Elas convidaram o povo aos sacrifícios dos seus deuses;...”*. ***Olhem como é a astúcia do diabo: utiliza o sexo, para logo levar a idolatria; assim muitos irmãos em Cristo se apaixonam por uma moça; e às vezes ao contrário, uma moça por um rapaz, mas o outro ou a outra; não é cristão, e pela atração sexual, o arrasta depois a sua religião, a sua idolatria. Vocês sabem que há uma doutrina hierárquica de que se alguém se casa com alguém dessa religião tradicional com alguém protestante, então tem que pedir-lhe que os filhos sejam criados conforme a eles. Se dão conta? Quer dizer, não lhe disse que não se case, mas se casar, que comprometa aos filhos. Isso é bastante delicado.*** A raiz dos

acontecimentos do capítulo 25, caíram vinte e três mil, como diz no verso 9: *“E os que morreram daquela praga foram vinte e quatro mil.”*; quer dizer, vinte e três mil em um dia e mil no outro dia. Isso é o que corresponde com 1 Coríntios 10:8, que sintetiza essa experiência nos campos de Moabe. Diz Paulo: *“E não nos prostituamos, como alguns deles fizeram; e caíram num dia vinte e três mil”*. Aqui em Números diz: *“E os que morreram daquela praga foram vinte e quatro mil”*. Em um dia foram vinte e três mil, e os outros morreram depois, outros mil; vinte e quatro mil no total. Vemos, pois que 1 Coríntios 10:8, corresponde a esse aspecto da jornada ou estação dos campos de Moabe.

Juízos: De Deus e do povo

Depois deste aspecto, olhem uma coisa: aí é quando Finéias reage e aplica o juízo de Deus; e quando os homens, seu povo, os fiéis de seu povo julgam o pecado, então a ira de Deus se aplaca. É quando ninguém dentre o povo se dá conta e toma uma posição clara, que Deus tem que intervir com juízo direto. Tão logo Finéias interveio, imediatamente Deus parou o juízo, porque foi honrado e ficou uma posição clara. Deus parou seu juízo porque houve o juízo por Seu povo; alguns de seu povo julgaram e sinalizaram o pecado, e mostraram o que estava mal; já não era necessário que Deus o fizesse, mas enquanto não se pronunciava Seu povo, Deus tinha que se pronunciar. Tão logo se pronunciou Finéias, imediatamente Deus parou.

Depois dessa mortandade, então vem o capítulo 26 que diz: *“¹Aconteceu, pois, que, depois daquela praga, falou o SENHOR a Moisés, e a Eleazar, filho de Arão, o sacerdote,*

dizendo: ²Tomai a soma de toda a congregação dos filhos de Israel, da idade de vinte anos para cima, segundo as casas de seus pais; todos os que em Israel podem sair à guerra”. Depois de que o povo pecou, agora o Senhor não quer que só Finéias julgue, senão que o Senhor vai mandar fazer uma guerra contra os midianitas, e faz um censo com os maduros, de vinte anos para cima; quer dizer, que começam já na terceira década; então com estes, Deus faz o segundo censo. O primeiro censo foi no monte Sinai, mas esses ficaram no deserto e só Josué e Calebe sobreviveram. Agora há um segundo censo, mas esse segundo censo se fez depois desta prova, depois do incidente de Baal-Peor, por conselho de Balaão e Balaque, que pôs tropeço aos filhos de Israel. Como não os pode amaldiçoar, os fez castigar por Deus. Que conselhos! Como podem acontecer estas coisas? E como o ser humano pode chegar a este ponto; ainda que Deus lhe aparece, lhe fala, o corrige, é tão grande o seu desejo de conseguir sua recompensa e seus interesses que ainda é capaz de dar um conselho deste tipo. Por isso o juízo alcançou a Balaão imediatamente. Deus manda fazer este censo imediatamente e este censo é para a guerra; e a guerra tanto contra os midianitas como contra os moabitas que provocaram esse tropeço. Deus não quer que seu povo seja indiferente; o povo, uma vez que aprendeu, tem que estar em posição de guerra.

Já sabemos aonde nos conduz essa armadilha, essa astúcia, esse ecumenismo mentiroso; agora não podemos ser indiferentes, temos que estar claros; é com o censo, que agora estes recém-contados, são os que formam parte do

exército de Deus. E diz: *“Tomai a soma de toda a congregação dos filhos de Israel, da idade de vinte anos para cima, segundo as casas de seus pais; todos os que em Israel podem sair à guerra. ³Falaram-lhe, pois, Moisés e Eleazar, o sacerdote, nas campinas de Moabe, junto ao Jordão na altura de Jericó, dizendo:”*. Aí foi quando contaram; todo o capítulo 26 é o censo; o verso 51 diz: *“Estes são os que foram contados dos filhos de Israel, seiscentos e um mil setecentos e trinta”*. Esses foram os maiores de vinte anos, varões que entram em guerra deste segundo censo, o censo nos campos de Moabe, distinto do censo no Monte Sinai. Seiscentos e um mil setecentos e trinta varões maiores de 20 anos, aptos para a guerra. Logo vem o censo dos levitas, e diz o 63: *“Estes são os que foram contados por Moisés e Eleazar, o sacerdote, que contaram os filhos de Israel nas campinas de Moabe, junto ao Jordão na direção de Jericó”*. ***Se vai possuir a terra em nome de Cristo, tem que passar esta prova. A prova da sutileza do ecumenismo, a prova da sutileza da fornicção natural e espiritual, a prova do discernimento de coisas impuras, Pérgamo, misturadas como aconteceu com Balaão. Se não se supera esta prova, não está pronto para possuir a terra; essa foi a última das provas antes de entrar a tomar possessão definitiva.*** Somente depois que veio o juízo dos midianitas e logo o censo, então aparece aqui: *“⁶⁴E entre estes nenhum houve dos que foram contados por Moisés e Arão, o sacerdote, quando contaram os filhos de Israel no deserto de Sinai”*. Moisés e Arão no Sinai; Moisés e Eleazar nos campos de Moabe.

Logo vem o caso das filhas de Zelofeade, que aparece aqui em Números 27 e também ao final de Números; somente que no 27, estas filhas, como não tinham irmão, então queriam saber quem ia herdar; então lhes ordenou que herdassem também; mas logo, os chefes destas tribos das filhas de Zelofeade, disseram: Bem, quando elas se casarem, a herança delas vai passar a outras tribos; de maneira que aí ao final de Números Deus dá a revelação de que se casem com pessoas da sua própria tribo, porque está ligada a pessoa com sua tribo e a herança com a tribo, para que não vá para outra tribo. Logo, vem o que aconteceu quando Moisés foi chamado a subir o monte Abarim; mas antes disso, ele nomeara a Josué. Agora já há um censo, um exército, e Moisés vai sair do caminho; porque na vez passada vimos o significado espiritual do monte Abarim, mas lhes disse que cronologicamente Moisés morreu depois, mas nesse monte. Não temos que confundir o espiritual com o cronológico. ***Aqui é quando se nomeia Josué, e Josué vai ser o chefe desse exército. Logo vem as ofertas diárias, as ofertas semanais de sábado, as ofertas mensais da lua nova e as ofertas das festas; tudo isto é figura de Cristo. Esse exército é um exército consagrado ao Senhor, todos os dias, todas as semanas, todos os meses, todos os anos; estão tendo o Senhor na frente e vivendo pelo Senhor.***

Vingança do povo de Deus

Depois disso vem a lei dos votos; e no capítulo 31 vem a continuidade do tratamento especial do assunto, a vingança de Israel contra Midiã: *“¹E falou o SENHOR a Moisés,*

dizendo: ²Vinga os filhos de Israel dos midianitas; depois recolhido serás a teu povo”. Tem a vingança; Deus não quer que as coisas fiquem como se não tivesse acontecido nada; Deus julgou as coisas, quando Finéias as julgou; porque agora parou de julgar, parou de julgar; mas agora, Deus diz àquele exército que sobreviveu: Agora vocês tem que julgar isto; ou seja, vocês tem que se pronunciar contra isto. De maneira que Deus manda fazer a vingança da armadilha que eles fizeram aos israelitas. Por isso é que em Apocalipse, irmãos, quando fala de babilônia, não diz que fiquemos calados com respeito a Babilônia, não; diz: *“Tornai-lhe a dar como ela vos tem dado, e retribuí-lhe em dobro conforme as suas obras; no cálice em que vos deu de beber, dai-lhe a ela em dobro”*. (Ap 18:6) **O Senhor não pede que sejamos diplomáticos, senão que julguemos o que está mal e apliquemos a espada, a Palavra, para que o povo não seja confundido e seja arrastado, especialmente neste tempo de globalismo, de ecumenismo, onde satanás está querendo utilizar aos grandes líderes para arrastar o povo à fornicção espiritual; e diz que esse falso profeta, com chifres de cordeiro, fazia com que todos adorassem a primeira besta. Esse é o grande banquete de Baal-Peor de novo, esse ecumenismo dirigido por líderes religiosos, levando as pessoas a servirem ao globalismo e à política do anticristo. Irmãos, temos que ter cuidado acerca destas coisas; porque esse é o banquete de Baal-Peor, agora no novo testamento.** Então, irmãos, aqui os midianitas foram atacados por Israel nesta vingança. *“⁷E pelejaram contra os midianitas, como o SENHOR ordenara a Moisés; e mataram a todos os homens. ⁸Mataram também, além dos que já*

*havia sido mortos, os reis dos midianitas: A Evi, e a Requém, e a Zur, e a Hur, e a Reba, cinco reis dos midianitas; também a Balaão, filho de Beor, mataram à espada”. **Também Balaão foi julgado, porque se deviam morrer os midianitas, quanto mais o artífice que foi Balaão. Esse é o juízo do falso profeta.***

Olhem como chamam a Balaão quando volta a contar esse episódio no livro de Josué capítulo 13 versículo 22; diz no 21: *“²¹E todas as cidades da campina, e todo o reino de Siom, rei dos amorreus, que reinou em Hesbom, a quem Moisés feriu, como também aos príncipes de Midiã, Evi, e Requém, e Zur, e Hur, e Reba, príncipes de Siom, moradores da terra. ²²Também os filhos de Israel mataram à espada a Balaão, filho de Beor, o adivinho, com os outros que por eles foram mortos”*. Aqui já lhe chama por seu nome: “Balaão o adivinho”; em outras partes não se dizia, mas aqui lhe diz: “o adivinho”, que profetizou coisas de Deus, porque Deus não lhe deixou amaldiçoar a Israel. Às vezes, até os feiticeiros e os esotéricos, apesar deles, se dão conta quem são os filhos de Deus, porque o diabo mesmo reconhece.

Deus tem controle absoluto e faz com que bruxos e bruxas reconheçam que ciclano e beltrano são filhos de Deus; e o mesmo aconteceu aqui com Balaão; ele era um adivinho que era contratado para amaldiçoar. Não iam contratar para amaldiçoar alguém desconhecido; ele trabalhava com isso. Sigamos pelo menos dando uma olhada panorâmica nos eventos lá nos campos de Moabe. Depois, olhem outra astúcia do diabo. Eles julgaram e trouxeram o despojo e mataram aos homens, mas deixaram

as mulheres. Quando Moisés viu que deixaram vivas as mulheres, disse: mas não foram elas justamente as que levaram a idolatria e a fornicação aos outros? Somente as que eram virgens menores de idade, as deixaram vivas; a todas que haviam conhecido varão lhes aplicou a pena de morte. Aí sim começaram a repartir o despojo; e daquelas meninas que eram virgens e que não tinham nada a ver, essas foram incorporadas aos filhos de Israel e as distribuíram entre todos; inclusive algumas poucas deixaram aos sacerdotes e levitas. Isso foi o que se chama aqui de repartir o despojo que apenas o estamos mencionando.

Logo aparece em Números quando já definitivamente as tribos de Gade, Manassés e Rúben se estabelecem na Transjordânia, na parte oriental; mas são comissionados a cooperar com os das outras tribos a tomar a terra. Então aí se chega às jornadas onde estamos nos campos de Moabe.

A ordem de expulsar aos habitantes

Números 33:50, diz: *“⁵⁰E falou o SENHOR a Moisés, nas campinas de Moabe junto ao Jordão na direção de Jericó, dizendo:”* Isto aconteceu ali nos campos de Moabe. Uma vez que passaram essa última prova, até com o despojo teve que aplicar o juízo; até o despojo teve que ser purificado; só quando o despojo foi purificado, então aí Deus começa a dizer como vai se repartir a terra em Canaã; enquanto isso não. Quando foi purificado o despojo. Aqui diz Deus: *“⁵¹Fala aos filhos de Israel, e dize-lhes: Quando houverdes passado o Jordão para a terra de Canaã, ⁵²Lançareis fora todos os moradores da terra de diante de vós, e destruireis todas as suas pinturas; também destruireis todas as suas imagens de*

*fundição, e desfareis todos os seus altos; ⁵³E tomareis a terra em possessão, (o Senhor tem uma cultura totalmente distinta onde Ele se revela; **o reino de Deus**) e nela habitareis; por quanto vos tenho dado esta terra, para possuí-la". Deus esperou que aquela outra cultura "enchesse a medida da injustiça", enquanto ia preparando seu povo com o qual ia julgar aquela cultura e estabelecer Seu reino; porque este é o direito de Deus sobre a terra. Deus fez o homem para estabelecer Seu reino por toda a terra; o pecado a vendeu a satanás, e Deus então agora está recuperando de satanás as coisas, por meio de um povo que lhe é fiel; mas, quanto tem que aprender o povo para ser fiel a Deus e para que o reino de Deus tenha um pouco de espaço na terra? Coisa séria! Não é verdade irmãos?* Todo o resto do capítulo 33 e 34, é para repartir a terra. No 35, como os levitas não tinham herança na terra, se fala de qual é a herança dos levitas, quais são as cidades de refúgio que a eles corresponde-lhes. Logo a lei sobre os testemunhos e sobre o resgate; aí é quando Deus estabelece a pena de morte para ao assassinos, e diz uma coisa muito séria; diz assim: "³⁰Todo aquele que matar alguma pessoa, conforme depoimento de testemunhas, será morto; mas uma só testemunha não testemunhará contra alguém, para que morra. ³¹E não recebereis resgate pela vida do homicida (nada de fiança) que é culpado de morte; pois certamente morrerá". A lei de Deus é que um assassino que mata a sangue frio, que não foi que se equivocou e lhe escapou o machado e o matou, não; é para o que mata, um assassino, Deus manda a pena de morte para o assassino, aqui na lei. "³²Também não tomareis resgate por aquele que

se acolher à sua cidade de refúgio, para tornar a habitar na terra, até a morte do sumo sacerdote". Quando alguém matava, não querendo matar, senão por acidente, fugia a umas cidades refúgio que Deus estabelecia, e vivia nessa cidade até que morresse o sumo sacerdote. Quando morresse o sumo sacerdote, ele já podia regressar; mas essa cidade era de refúgio para que não se aplicasse a pena de morte; mas Deus mandava que nem se quer por fiança, podia sair e ir-se; tinha que viver na cidade de refúgio até a morte do sumo sacerdote. Não se podia aceitar dinheiro para perdoar a pena de morte ao assassino, nem tinha que aceitar dinheiro, para o que matou sem dar se conta pudesse sair da cidade refúgio.

Deus estabeleceu uma lei e nada a podia modificar. Depois os rabinos a mudaram, mas Deus não o permitia; Deus estabelecia um juízo e diz: se não se aplicasse morte ao homicida, Deus considerava que essa terra era uma terra que demandaria o sangue do povo que não aplicasse pena de morte ao homicida. *"³³Assim não profanareis a terra em que estais; porque o sangue faz profanar a terra; e nenhuma expiação se fará pela terra por causa do sangue que nela se derramar, senão com o sangue daquele que o derramou.* *³⁴Não contaminareis pois a terra na qual vós habitais, no meio da qual eu habito; pois eu, o SENHOR, habito no meio dos filhos de Israel*". Quando não se aplicava a pena de morte ao assassino, Deus considerava essa terra contaminada, e Ele diz: a terra não será expiada, senão pela morte do assassino. Coisa delicada! Mas essa é a lei de Deus em Números. Depois já vem o que havíamos mencionado

das filhas de Zelofeade, mas já completo. Se pergunta se a pena de morte pode se aplicar agora? O Novo Testamento responde que ao Estado é dada a espada para o que infringe a lei; então a espada não será para coçar as costas. Eu não quero dizer mais nada, mas isto mostra o caráter de Deus. Para Deus o homicídio é uma coisa supremamente séria, muito séria; e diz que nenhuma outra coisa senão a pena de morte expiará o assassinato. Por isso Cristo teve que morrer. Como não estamos tratando o tema, vou encerrar aqui. Depois, outro dia, falamos.

A segunda lei

Agora, irmãos, chegamos a Deuteronômio. Em Deuteronômio 1:5, verso 5, vamos ver a panorâmica do que há em Deuteronômio, porque não alcançamos vê-lo, mas em síntese, o título Deuteronômio significa recapitulação da lei, uma segunda lei, onde a lei do Sinai é confirmada, restabelecida com este novo povo, e também se adicionam algumas coisas, preparando-o para tomar a terra. Diz em Deuteronômio 1:5: *“Além do Jordão, na terra de Moabe, começou Moisés a declarar esta lei, dizendo:...”*. Aí começa Moisés a recordar-lhes tudo o que havia revelado ali em Horebe, no Sinai, os juízes. Vocês podem ir passando as páginas em suas Bíblias recordando o caso dos doze espias que foram enviados desde Ritma, logo o castigo de Israel, vagando pelo deserto, a derrota de Horma, os anos no deserto; lhes recorda tudo isso até chegar a Siom e a Ogue e à distribuição na Transjordânia; e logo recorda quando não permitiu a Moisés entrar na terra prometida; e começa a dar umas leis desde o capítulo 4. Moisés lhes exorta a

obediência, Ihes recorda Horebe e Ihes adverte contra a idolatria; o primeiro é contra idolatria, ou seja, do pecado contra Deus que é o mais sério. Hoje em dia, qualquer outro pecado se julga, menos o pecado contra Deus; no entanto, no povo de Israel o pecado contra Deus era o primeiro a ser julgado. Logo, no capítulo 5, volta a recapitular os Dez Mandamentos. No capítulo 6 enfatiza qual é o grande desses mandamentos, e no capítulo 7 Ihes diz quais são as bênçãos da obediência, e no 8 Ihes fala da boa terra que hão de possuir. Logo fala das destruições das nações de Canaã. Logo Ihes recorda a rebelião que houve em Horebe e renova outra vez o Pacto. No capítulo 12 o do santuário único. Até aqui o tabernáculo ia vagando pelo deserto; agora Deus Ihes diz que eles vão para uma terra, e vão começar a possuir essa terra e que então tem que estabelecer um santuário único; claro que quando eles começam a possuir a terra durante o tempo de Josué, verdadeiramente a possuíram, mas, morto Josué alguns começaram a retroceder. Vem o período dos juízes, então Deus levanta Samuel e utiliza Samuel para instaurar a monarquia, e já com a monarquia se estabelece o plano do templo com Davi e o levantamento do templo com Salomão; mas já toda a preparação havia sido feita desde os campos de Moabe. ***Deus queria unificar o povo em um culto centrado ao redor de um só Deus e de um só templo.*** Na continuação seguem as advertências contra a idolatria, os animais limpos e imundos, o dízimo, o ano de remissão, os empréstimos aos pobres, a lei sobre os escravos, a consagração dos primogênitos machos, as festa anuais; e no capítulo 17 profetiza acerca de um rei. Por quê? Porque vai haver com o tempo um reinado e vai haver um

Messias; por isso se diz como tem que ser esse rei, quando houver rei, mostrando o caráter do Messias e não podem reinar de qualquer maneira. Por isso veio primeiro Saul, que não lhe serviu as vestes; depois veio Davi que lhe serviu as vestes, e por isso a legitimidade dos futuros reis retrocedia a Davi. Volta a enfatizar; anuncia também o profeta como Moisés que vai levantar. É uma profecia messiânica. Isto foi dado também nos campos de Moabe. No capítulo 18 se promete o Messias, o profeta como Moisés que havia de vir; ou seja, Moisés não consumou as coisas nele. Logo outra vez, as cidades de refúgio, as leis sobre o testemunho, **e leis sobre a guerra; porque entrar para possuir a terra é por meio da guerra e edificação. São duas coisas: edificar o reino de Deus em guerra contra toda cultura contrária a Deus, em essência. Por isso fala das leis da guerra.** No capítulo 21 havíamos visto o terrível que é o assassinato: Expição de uma assassinato cujo autor se desconhece. Deus não quer que o povo seja indiferente quando aparece um morto por aí. **Ah, como eu não o matei, não importa; não, Deus exige que o povo se pronuncie contra e peça perdão para que Deus não leve em conta.** Assim como líamos aquele, leiamos pelo menos uma parte: *“¹Quando na terra que te der o SENHOR teu Deus, para possuí-la, se achar um morto, caído no campo, sem que se saiba quem o matou, ²Então sairão os teus anciãos e os teus juízes, e medirão a distância até as cidades que estiverem em redor do morto; ³E, na cidade mais próxima ao morto, os anciãos da mesma cidade tomarão uma novilha da manada, que não tenha trabalhado nem tenha puxado com o jugo; ⁴E os anciãos daquela cidade trarão a novilha a um vale áspero,*

que nunca foi lavrado nem semeado; e ali, naquele vale, degolarão a novilha; ⁵Então se chegaram os sacerdotes, filhos de Levi; pois o SENHOR teu Deus os escolheu para o servirem, e para abençoarem em nome do SENHOR; e pela sua palavra se decidirá toda a demanda e todo o ferimento; ⁶E todos os anciãos da mesma cidade, mais próxima ao morto, lavarão as suas mãos sobre a novilha degolada no vale; ⁷E protestarão, e dirão: As nossas mãos não derramaram este sangue, e os nossos olhos o não viram. ⁸Sê propício ao teu povo Israel, que tu, ó SENHOR, resgataste, e não ponhas o sangue inocente no meio do teu povo Israel. E aquele sangue lhe será expiado. ⁹Assim tirarás o sangue inocente do meio de ti; pois farás o que é reto aos olhos do SENHOR". ***Irmãos, quanto devemos aprender aqui na terra, que não podemos ser indiferentes, que temos que pedir perdão a Deus pelo nosso país; o povo não tem que dizer: não temos nada a ver com isso, não; temos que recorrer ao sangue do Senhor Jesus que está tipificado aqui por estes sacrifícios e não ser participantes disto e pedir que o Senhor intervenha com sua mão.***

Depois vem outras leis, sobre a castidade, os excluídos da congregação, leis sanitárias, leis humanitárias e vem a ordem de exterminar a Amaleque, que é também a aplicação do juízo a estes que foram os que destruíram a retaguarda dos débeis. Diz: quando te fortalecer, aplica o juízo aos que atacaram os fracos pelas costas. Logo vem sobre as primícias e dízimos; logo a ordem de Deus de escrever a lei em pedras sobre o Monte Ebal. Logo no monte, o povo tinha que concordar com as maldições de

Deus, e no outro monte, no de Gerizim, tinha que concordar com as bênçãos. No capítulo 28 estão as bênçãos e as consequências da desobediência. Irmãos, é tão terrível isto que se você lê este capítulo, vê explicada a história de Israel, não só na época do Antigo Testamento, senão inclusive do Novo Testamento. Josefo diz que ele viu com seus olhos, quando inclusive, as mães, quando estavam sitiadas, tinham que comer seus próprios filhos; “hoje nós comemos teu filho, amanhã nós comemos meu filho”, diziam elas; testemunha o mesmo Josefo. Isto já desde aqui Deus havia dito: Se vocês fazem as coisas como eu lhes digo, vão ter paz, não vão ter terror; vão plantar e vão desfrutar do que vocês plantarem; mas se vocês não atendem o que eu digo, vocês vão plantar, mas outros vão comer; vocês vão edificar, mas outros vão morar onde vocês edificam; do trabalho de vocês outros vão comer, e vão ter terror e temor. Irmãos, por não atender a palavra de Deus vem todas estas coisas, e se ainda assim não me atendem, então se agrava mais a situação, e se ainda não me atendem, se agravará mais e mais. Irmãos, as pessoas pensam que podem tirar sarro da palavra de Deus. Deus disse isso mas, agora estamos em outra época. ***Ah, em outra época! Mas o que Deus disse que aconteceria está acontecendo; o juízo está se aplicando, tem que aplicar também o arrependimento e tem que fazer o que agrada a Deus.***

Logo no 29:1: *“¹Estas são as palavras da aliança que o SENHOR ordenou a Moisés que fizesse com os filhos de Israel, na terra de Moabe, além da aliança que fizera com eles em Horebe”*. Por isso é que se chama Deuteronômio; já

tinha havido o Pacto no Sinai, que é Horebe, e agora há outro Pacto em Moabe. Esta estação de Moabe é sumamente importante. Então, as palavras desse Pacto, o que se chama o **Livro do Pacto** que foi depois encontrado nos tempos de Hilquias, estão aqui descritas no capítulo 30 que diz: condições para a restauração e a benção; diz: ***Ainda que estejas por lá expulso, perdido, se dali te recordares e vieres e te arrependeres e pedires a Deus, desde ali o Senhor te restaurará e te trará de novo a esta terra, e te abençoará de novo; mas se não,*** exatamente a história posterior do povo judeu estava profetizada em Deuteronômio de uma maneira tremenda. No capítulo 31 é quando Josué é institucionalizado como sucessor de Moisés: ***“²⁴E aconteceu que, acabando Moisés de escrever num livro, todas as palavras desta lei, ²⁵Deu ordem aos levitas, que levavam a arca da aliança do SENHOR, dizendo: ²⁶Tomai este livro da lei, e coloque-o ao lado da arca da aliança do SENHOR vosso Deus, para que ali esteja por testemunha contra ti”.*** Isso foi o que se chamou o livro ou o rolo do recinto, ou o *Sefer-haazarah*, do qual depois fizeram as demais cópias da Bíblia; e claro que ao fazer as cópias, Josué, como diz o mesmo livro, lhe acrescentou algo; logo quando Samuel estabeleceu as leis do reino, ele também acrescentou algo; e logo isso foi reeditando até o tempo final, quando no tempo de Jeremias e Baruque tomou já a forma final. Estes livros desde Deuteronômio até reis, tomaram sua forma final, definitiva, com os extratos que se lhe foram acrescentando até a época de Jeremias com Baruque. Então aí foi quando a edição final adquiriu a forma atual que temos; quer dizer, com todo o aporte de

Moisés, com os acréscimos de Josué, com os acréscimos de Samuel e logo com a edição final de Jeremias com Baruque; porque essa história que se conta em Deuteronômio, continua se contando em Josué, em Juízes, em Rute, em Samuel e em Reis, é uma história continuada até reis, o que se chama os Nebiim ou profetas anteriores, porque todo o trabalho de revelação foi sendo incorporado, incorporado e editado até chegar a conformar os que são estes livros da Bíblia; ou seja, o Pentateuco, ou seja, a Torá os Nebiim. Então aqui Deus manda que a copiem e a leiam. Isto que lhes disse o diz a mesma Bíblia; o diz em Josué, o diz em Samuel, e se nota em Jeremias. O capítulo 32, além de Deus dar-lhes a lei escrita, era muito difícil que cada um tivesse uma cópia da lei. Hoje é muito fácil cada um ter uma cópia da Bíblia; antes ter uma Bíblia era muito difícil; então Deus usou um cântico com uma letra grande, que servisse de história, e fez Moisés compor este cântico e Moisés e Josué ensinaram esse cântico para que eles aprendessem, seus filhos, seus netos, seus bisnetos; assim como hoje 400, 500 anos depois da reforma, ainda cantamos “Castelo Forte” que Martim Lutero compôs, o mesmo cântico de Moisés vai se cantar, inclusive antes de Apocalipse; se cantará no final e a letra do cântico de Moisés está aqui em Deuteronômio 32, que Deus fez compô-lo com um canto para que o gravassem, porque quando se aprende cantando, as coisas ficam gravadas; é mais difícil recordar a Bíblia inteira que recordar um cântico; então, quando eles estiveram fazendo algo fora do lugar: ***Não te lembra desse canto que vocês aprenderam desde meninos e seus avós e tataravós desde meninos, que***

sempre se cantou esse canto? É uma maneira de Deus manter vivo o testemunho no meio de Seu povo, através dos cânticos. Registrado esse cântico, que compôs Moisés nos campos de Moabe, se recopiou também neste livro, e as bênçãos de Moisés às tribos que ele deu antes de morrer, no monte Nebo; estas estão no capítulo 33; e no capítulo 34 se relata a morte de Moisés; claro, o mais provável é que não foi Moisés mesmo o que contou sua morte, senão Josué, ou Samuel ou os posteriores, que foram editando todo esse material que estava disperso até que tomou essa forma. Irmãos, realmente o que houve nos campos de Moabe, foi tremendo: uma preparação para tomar a terra; se essa preparação se tem em conta, o reino do Senhor se estabelece e pode se tomar a terra, cidade por cidade, mas se se apartam, então vem os outros livros posteriores. Com Josué se vê a geração que foi fiel e como tomaram a terra, mas com Juízes se vê quando morreram os que eram fieis; a outra geração não tinha o mesmo compromisso e vinham outra vez a perder a terra e depois outras vezes surgiam alguns juízes e estavam nesse vai e vem, às vezes avançando, as vezes retrocedendo; então foi necessário que Deus levantasse Samuel e com Samuel a Davi e então houve alguns que foram fiéis a Davi, e outros infiéis, até que chegou a verdadeira linhagem, a raiz de Davi, que é o Senhor Jesus, e Ele estabelece a igreja; ***mas agora o mesmo Senhor Jesus fala à igreja e diz que tudo aquilo que se escreveu de Israel, se escreveu para nosso ensino e é como exemplo para que não cobicemos as coisas más como eles cobicaram, senão que pela paciência e consolação das Escrituras tenhamos esperança.*** Realmente irmãos, ainda

que não podemos ler todos estes capítulos, tivemos uma visão geral desta jornada nos campos de Moabe, que é muito importante. Amém. Glórias a Deus!

